

# BOLETIM n.º 59 — 2ª Série

**JANEIRO de 2017**

internet: <http://aplg36.wixsite.com/aplgpt>

Apartado 4099 — 3 030 - 999 Coimbra ; e-mail: [aplg@mail.pt](mailto:aplg@mail.pt)

Facebook: <https://www.facebook.com/APLG.pt/>

## COLEGAS

Um novo ano começa e, como é tradição, há que fazer o balanço do ano que passou e projectar o futuro.

Para a nossa associação, 2016 foi um ano de grandes realizações, de actividades várias no campo da cultura e da didáctica das línguas clássicas.

A APLG aliada a outras instituições, pois é da união de vontades e de esforços que nascem os projectos e crescem as obras, realizou e participou num conjunto de actividades que projectaram a cultura clássicas, as línguas latina e grega e imprimiram dinamismo aos professores e às escolas, numa revitalização que era necessária e urgente.

Depois da acção de formação prevista no lançamento da disciplina de Introdução à Cultura e Línguas Clássicas e que decorreu ao longo do ano lectivo, outras acções se lhe seguiram. Em Junho, um Colóquio Internacional, com a participação de convidados europeus, permitiu a troca de experiências, numa discussão mais alargada sobre a importância das línguas clássicas no curriculum escolar contemporâneo. Já no primeiro período do presente ano lectivo tivemos, no mês de Setembro, uma Acção de Curta Duração, durante a manhã de um sábado, e, de Outubro a Dezembro, decorreu um Curso de Iniciação ao Latim para professores de Português que nunca o tinham estudado ou o tinham esquecido. Foi um grupo interessado e entusiasta que ao longo de dez sessões se entusiasmou com o estudo da língua latina e a sua influência na nossa língua e na nossa cultura. Pelo meio houve ainda, ao longo do ano, a participação em Acções de Formação promovidas pelas Faculdades de Lisboa e Coimbra, como já noticiámos no anterior boletim.

Estamos também a trabalhar com a Direcção-Geral da Educação na definição das Aprendizagens Essenciais e mantemos a nossa presença no Conselho Científico do IAVE.

Reorganizámos o nosso sítio na internet, com um novo endereço, mais completo, com mais páginas e mais diversificadas (<http://aplg36.wixsite.com/aplgpt>), com referências bibliográficas e didácticas. De momento todas as páginas são de acesso livre, mas **iremos incluir uma secção só para os associados**, para partilha de informações e recursos didácticos exclusivos.

Em suma, a APLG continua viva e actuante na defesa e divulgação das línguas clássicas.

Esta dinâmica tem de continuar para que o Latim e o Grego ocupem, no curriculum escolar, o lugar que lhes é devido.

Aguardamos a eleição dos Corpos Sociais para o próximo biénio e as suas propostas.

Isaltina Martins (Presidente)

“Nenhuma colina no mundo representa tão bem o apogeu e a decadência da civilização humana como a Acrópole de Atenas. Nenhuma outra construção sintetiza com mais força e dramatismo os seus grandes feitos e fracassos como o Pártenon.”

“As esculturas do Pártenon representam a plenitude da arte antiga, tanto nos seus pormenores como de uma forma geral, e constituem a primeira auto-representação da democracia no mundo” — Alec Forssmann, a propósito da polémica sobre o regresso a Atenas dos frisos que estão no Museu Britânico, in National Geographic, Portugal, Janeiro de 2017.

## As próximas actividades:

- ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, dia 4 de Fevereiro de 2017
- ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL, dia 4 de Fevereiro de 2017
  - ENVIO DE LISTAS ATÉ AO **DIA 24 DE JANEIRO**

(ver Convocatórias)

### Que “perfil” para a escola actual?

(texto publicado na Revista *Nova Ágora*, nº 5, Setembro de 2016)

No princípio era o *verbum*, a palavra, e as palavras caracterizam as épocas. Com palavras definimos quem somos, o que queremos, como pensamos, o que fazemos. Hoje há uma palavra muito ouvida e repetida: **perfil**. Seguimos o perfil de alguém na internet; definimos o nosso perfil quando aí escrevemos alguma coisa, para que se possa saber quem somos; as empresas definem um perfil de candidato, quando abrem vagas para colaboradores; as operadoras de televisão traçam o perfil do espectador deste ou daquele programa, para melhor poderem atraí-lo; as empresas de publicidade estudam o perfil do utilizador de determinado produto, antes de construírem a sua campanha; e há o perfil do investidor, o perfil do cidadão eleitor, o perfil do jovem de hoje... e, sempre que, neste mundo de violência, se noticia mais um atentado, um crime, logo um psicólogo procura definir o perfil do seu autor.

Não pode a escola, portanto, deixar de definir também os seus perfis: o perfil do aluno, o perfil de entrada, o perfil de saída do aluno do ensino básico, do aluno do ensino secundário, o perfil do aluno do século XXI, etc.

#### E o perfil da escola?

Que perfil se deve definir para a escola da actualidade, que características deve a escola possuir para dar respostas aos diversos perfis de alunos?

Assiste-se, há alguns anos, a uma certa “revolução” na escola, afirmando que ela tem de mudar para se adaptar aos novos tempos, ainda que essa mudança de que tanto se fala seja, na maioria dos casos, apenas de palavras e não de práticas. A escola tem vindo, no entanto, a mudar em muitos aspectos, pois, sendo uma instituição da sociedade, nela se reflectem as alterações, as mudanças que a sociedade vai sofrendo. A escola é impelida a responder a novos desafios e, principalmente, tem sido sobrecarregada com tarefas que não faziam parte da sua missão e às quais tem de dar resposta. Hoje, o professor, formado para ensinar, vê-se confrontado com obrigações que não são as suas, com responsabilidades que não deviam ser-lhe atribuídas.

Apesar de tudo isto, o perfil da escola, que deve ser outro, deve, também, ser o mesmo, ser o que verdadeiramente a escola tem de ser, tem obrigação de ser, **um local de ensino e de aprendizagem**.

À escola cabe o papel de ensinar. Na escola o jovem deve buscar o conhecimento, o saber e, desse modo, a escola poderá ser um factor de igualdade. A escola paralela, ou as diversas escolas paralelas dão informação, que não é sinónimo de conhecimento. Só a escola forma, tem o dever de formar, para um certo conhecimento, para um certo saber. É esse conhecimento que ajuda a esbater as diferenças, culturais, sociais, económicas, que ajuda a fazer a síntese e contribui para a integração.

O nosso tempo é o tempo da imagem, tudo tem de ser ilustrado, fotografado, filmado. Cada vez mais vivemos rodeados de imagens, em casa, nas ruas, por toda a parte. A rápida passagem das imagens pela nossa retina não deixa tempo para a reflexão, para a apreensão dos sentidos, dos significados, para a distinção dos valores, para a formação de uma opinião. Tudo passa com uma rapidez vertiginosa, nos filmes, na televisão, nos jogos de vídeo.

A criança, o jovem vive e cresce nesta sociedade dita da informação, da velocidade. Onde fica, então, o desenvolvimento intelectual, do raciocínio, do pensamento abstracto? É aí que entra o papel da escola: estimular a reflexão, o pensamento, ensinando os seus alunos, progressivamente, a seleccionar a informação que recebem em catadupa, a pensar por si, a construir juízos de valor sobre as coisas que vêem e ouvem.

Sendo o homem um animal simbólico, como afirma Giovanni Sartori, professor e pensador italiano, num livro já com alguns anos, mas ainda muito actual, “todo o saber do *Homo Sapiens* se desenvolve na esfera do *mundus intelligibilis* (de conceitos, de concepções mentais) que não é de todo o *mundus sensibilis*, o mundo percebido pelos nossos sentidos”.<sup>1</sup>

Então à escola cabe a responsabilidade de fazer a transição do mundo da imagem para o mundo do pensar nos conceitos, nos valores, no saber. E, voltando às afirmações de Sartori: “O homem reflecte sobre aquilo que diz. E não apenas o comunicar, bem como o pensar e o conhecer, que caracterizam o homem como animal simbólico, constroem-se *em* linguagem e *com* a linguagem” pois “a televisão produz imagens e apaga os conceitos; mas, deste modo, atrofia a nossa capacidade de abstracção e com ela toda a nossa capacidade de compreender.”

Por isso a escola que recebe estas crianças e jovens tem de ter em conta todo o meio envolvente, que lhes proporcionou já uma “educação” que, nem sempre, ajuda ao seu crescimento como seres humanos, integrantes de uma sociedade de seres pensantes. O que distingue o homem é, exactamente, a sua capacidade de pensar, de

---

<sup>1</sup> Giovanni Sartori, *Homo Sapiens – televisão e pós-pensamento*, Terramar, 2000.

reflectir, de construir símbolos, algo que os outros animais não têm capacidade de realizar, pois “... enquanto a capacidade simbólica distancia o *Homo sapiens* do animal, o ver reaproxima-o das suas capacidades ancestrais, do género de que o *Homo sapiens* é espécie”, afirma Sartori.

A primazia da imagem pode ter efeitos perniciosos, como diz o mesmo autor italiano na obra citada: “A televisão não é apenas instrumento de comunicação; é também, ao mesmo tempo, *paideia*, um instrumento “antropogenético”, um *media* gerador de um novo *anthropos*, de um novo tipo de ser humano.” E como a criança absorve tudo indiscriminadamente “formada pelo ver limita-se a ser um homem que *não lê* e, conseqüentemente, na maioria das vezes, um “desmiolado pelo vídeo”, que se dedica aos *videogames* pela vida fora.” Serão, talvez, afirmações algo alarmantes, mas chamam a atenção para os perigos do exagero, mostram que é preciso buscar a justa medida, a velha máxima grega do “nada em excesso”.

Por isso, a escola tem de fazer a diferença: deve formar para o saber, através da leitura, leitura que significa reflexão, pensar sobre os assuntos, ter opinião própria, tornando o homem um ser culto e não apenas um transmissor daquilo que viu ou ouviu nos diversos meios de informação. O homem que lê, é um homem que sabe, que vai para além da imagem, que interioriza o conhecimento e o transforma em saber próprio.

Ouve-se falar, muitas vezes, em sociedade da informação e sociedade do conhecimento, sem estabelecer a distinção entre uma coisa e outra. Informação não é conhecimento. Estamos rodeados de informação, somos “bombardeados” com informações da mais diversa ordem, mas isso não significa conhecimento e muito menos equivale a saber. O prof. espanhol Daniel Innerarity exprime muito bem essa ideia num artigo publicado no jornal *El País* em 2014:

*El saber es más que información con utilidad inmediata; es una forma de apropiación del mundo: conocimiento, comprensión y juicio. Sin reelaboración y apropiación subjetiva en términos de comprensión, la mayor parte de las informaciones se quedan como algo meramente exterior. A diferencia de la información, que es interpretación de datos en orden a la acción, el saber es una interpretación de datos en orden a describir su relación causal y su consistencia interna. Los datos y conceptos sólo se convierten en saber cuando pueden ser vinculados de acuerdo con criterios lógicos y consistentes que constituyan una totalidad con sentido. El saber existe únicamente allí donde algo es explicado o comprendido. Saber significa siempre poder dar una respuesta a la pregunta acerca del qué y el porqué.<sup>2</sup>*

Todas estas reflexões conduzem-nos ao curriculum do nosso ensino básico, à proliferação de ofertas de “formação e educação para...” e à necessidade de aí introduzir uma dimensão humanista mais consistente que proporcione aquilo que só à escola compete: ministrar o saber profundo, que confere conhecimento, que forma a criança, o jovem para todos os outros saberes e lhe abre os horizontes para o discernimento, para fazer as escolhas acertadas em relação a tudo o que vê e ouve.

Esse é também o papel das Humanidades e é isso o que se pretende com a disciplina de Oferta de Escola “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, projecto introduzido no ano lectivo de 2015-2016, que teve já uma larga aceitação nas escolas de norte a sul do país.

### **O que se propõe, então, com esta disciplina de oferta de escola?**

Pretende-se que seja um veículo de sensibilização para as nossas raízes culturais. Num mundo globalizado, numa sociedade onde a influência de outras culturas e costumes é tão forte, é importante não deixar esquecer as nossas origens. Como veículo de cultura e de igualdade, é fundamental que a escola ensine os nossos jovens a respeitar a sua língua materna, através do conhecimento mais profundo que os leve à etimologia dos seus vocábulos, à explicação de palavras e expressões que fazem parte da nossa língua, e aí ver, realmente, a matriz cultural europeia, a matriz greco-latina presente nas línguas românicas, mas que também se pode encontrar nas línguas de base germânica.

Sendo uma Oferta complementar de escola, é, por isso mesmo, uma disciplina que não obriga ao cumprimento de um programa específico. Na página da Direcção-Geral da Educação em que o projecto é apresentado, dão-se sugestões que, em cada escola, cada professor procurará adaptar.

Será na prática, no contacto com os alunos que o professor irá construir o seu programa, tendo em conta a sua turma, procurando interessar os alunos no conhecimento e na explicação de questões do dia a dia, de matérias de outras disciplinas, de informações que eles obtêm das suas leituras recreativas, dos filmes, dos jogos.

O ideal seria que os alunos chegassem ao final do ensino básico com conhecimentos essenciais da cultura clássica, alguns conhecimentos da língua latina e suas estruturas gramaticais, conhecimentos que os despertariam para as influências da língua e da cultura clássicas noutras disciplinas do seu curriculum escolar, e que alguns alunos se sentissem motivados para a continuação destes estudos.

As sessões lectivas podem ser organizadas partindo de temas variados, como, por exemplo: a procura da base clássica, a raiz grega ou latina de palavras e expressões do quotidiano, o que levará ao estudo de temas de civilização e cultura, de mitologia, de língua; a compreensão do significado de expressões latinas que se usam tanto em

---

<sup>2</sup> El valor del saber in [http://cultura.elpais.com/cultura/2014/09/04/babelia/1409839711\(consultado](http://cultura.elpais.com/cultura/2014/09/04/babelia/1409839711(consultado) em 01.05.2016)

português como noutras línguas; a identificação da origem latina da linguagem das tecnologias, dos computadores, da internet; a exploração e explicação de termos e fórmulas em uso nas disciplinas científicas (os símbolos químicos, as letras do alfabeto grego usadas na matemática, o nome científico de plantas e animais, etc.).

Em coordenação com a disciplina de Português, o conhecimento da mitologia e de temas da cultura greco-romana ajudará a uma melhor compreensão de textos da nossa literatura.

Nos artigos do quotidiano, na publicidade, nos nomes das marcas, nas mais variadas situações podemos encontrar a presença da cultura clássica, da língua latina e da língua grega.

Será, então, um complemento curricular que, não só contribui para o enriquecimento cultural e linguístico, mas também constituirá uma ajuda preciosa para outras disciplinas do currículo escolar.

Esta disciplina que as escolas podem oferecer virá, sem dúvida, contribuir para um enriquecimento do perfil que se quer para a escola actual: uma escola integradora, uma escola que promove a igualdade, que promove o conhecimento e se preocupa com o saber, desse modo traçando o que deve ser um verdadeiro perfil de saída do aluno do ensino secundário.

E uma *Introdução à Cultura e Línguas Clássicas*, como se diz na página da DGE: "... encontra relevância no Ensino Básico não só pelo "valor em si" da herança civilizacional que veicula mas, também, pelo "valor instrumental" que se lhe reconhece na aprendizagem das línguas (materna e estrangeiras), da literatura, da história, da filosofia, das ciências... Faculta igualmente um substrato cultural que permite compreender o mundo, os acontecimentos, os sentimentos, contribuindo para a formação cívica, para a *humanitas*" ( <http://dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas>).

Assim se traça o perfil da escola e o perfil do jovem estudante de hoje. Na verdade, o jovem que hoje termina o ensino secundário tem de estar munido de um conjunto de saberes que o ajudarão a compreender melhor o que se passa no mundo à sua volta, mas tem, igualmente, de possuir conhecimentos que lhe permitam a leitura e a compreensão não só da linguagem corrente, mas também da linguagem das artes, das emoções, da criatividade. É esse saber de base, adquirido na escola, que vai formar o cidadão com valores, alguém que sabe decidir o que quer e para onde vai, um cidadão livre.

Isaltina Martins

### CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para dar cumprimento ao disposto no n.º 2 do Art.10º e no n.º 3 do Art.11º dos Estatutos, convocam-se todos os Associados para uma Assembleia Geral Ordinária a ter lugar no dia 4 de Fevereiro de 2017, pelas 9.30 horas, na Escola Secundária Infanta D. Maria, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **Discussão e Aprovação do Relatório e Contas referentes ao ano de 2016.**

**Nota:** De acordo com o n.º 4 do Art. 11º dos Estatutos, se à hora designada não estiverem presentes mais de metade dos Associados, a Assembleia iniciar-se-á 30 minutos depois com qualquer número.

Coimbra, 9 de Janeiro de 2017

Pe'l A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Margarida da Conceição Espiguinha ( Secretária)

### CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

De acordo com o disposto no Art. 20º dos Estatutos, convocam-se todos os Associados para uma Assembleia Geral Eleitoral a ter lugar na Escola Secundária Infanta D. Maria, no dia 4 de Fevereiro de 2017, a fim de eleger os Corpos Sociais para o biénio 2017-2018.

A Mesa Eleitoral estará aberta entre as **10 e as 13.00 horas**.

Imediatamente após o encerramento e contagem dos votos, realizar-se-á a tomada de posse dos Corpos Sociais eleitos.

Coimbra, 9 de Janeiro de 2017

Pe'l A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Margarida da Conceição Espiguinha ( Secretária)

**Em anexo:** informação relativa ao pagamento de quotas. Agradecemos que, quando pagam por transferência bancária, nos enviem, por email, o comprovativo para identificar a transferência feita.